



Quinta da Indústria, Beduído

3860-680 Estarreja

Tel: +351 210 058 631/600

+351 234 810 305

Fax. +351 210 058 698

Relatório de Gestão- Exercício de 2011

Submetemos à Vossa apreciação o Relatório e Contas relativo ao Exercício de **2011** da AIPQR - Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação, com sede na Quinta da Indústria, Beduído, Estarreja, com o número de Identificação Fiscal 508 742 560.

Durante o Exercício findo em 31 de Dezembro de **2011**, a AIPQR desenvolveu as seguintes principais actividades:

Programa de Promoção e Captação de Investimentos para o PCT

Em 2011, a AIPQR iniciou e concluiu o estudo intitulado ***“Necessidades Logísticas das Indústrias de Petroquímica e Química Industrial em Portugal”***, tendo as respectivas conclusões sido apresentadas às Entidades Governamentais competentes. As medidas preconizadas pelo estudo estão em análise pelas empresas directamente envolvidas, tendo em vista a sua implementação prática.

Outro estudo a efectuar no âmbito deste Projecto Âncora, diz respeito ao fornecimento de utilidades e *site services partilhados às Indústrias do Pólo*, o qual tem como objectivo identificar as medidas a empreender para que estes fornecimentos possam ser efectuados em condições competitivas, favorecendo simultaneamente a atractividade do investimento nas Indústrias do Pólo.

Este estudo analisará também as medidas a empreender para desenvolver os serviços prestados pelas PME's às Indústrias do Pólo, contribuindo assim, de forma relevante, para os objectivos de outro Projecto Âncora: ***“Parcerias com PME's para a Criação de Serviços Comuns”***.

Devido ao atraso registado no reconhecimento pelas autoridades competentes, da elegibilidade de verbas que tinham sido investidas no projecto da constituição da AIPQR, não foi possível reunir as condições financeiras adequadas para iniciar este último estudo, tendo a sua realização sido adiada para 2012.

x

[Handwritten signature]

[Handwritten initials]



O acompanhamento e apoio ao desenvolvimento dos estudos acima referidos, foi realizado por Grupos de Trabalho constituídos para o efeito, onde participam representantes dos Associados da AIPQR.

Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral

Este Programa foi desenvolvido através da colaboração da AIPQR com as Universidades e empresas Associadas. Em 2011 deu-se início à terceira Edição do Curso, com a frequência de cinco doutorandos e 11 alunos no Programa de Formação Avançada. Os Temas de Doutoramento são desenvolvidos em meio empresarial, promovendo-se desta maneira a IDT em áreas prioritárias para as empresas do Pólo.

Aprofundamento e Unificação do Programa de envolvimento com as Comunidades Locais

A AIPQR tem vindo a promover o desenvolvimento de um Painel que assegure o diálogo entre as Indústrias e as Comunidades envolventes em Sines. No decurso do Exercício de 2011, a AIPQR recebeu a aprovação da candidatura que apresentou ao COMPETE neste domínio, tendo, nestas condições, promovido a formação de um Grupo de Trabalho com várias entidades e empresas de Sines, com o objectivo de estabelecer as bases para a constituição do futuro Painel.

Desenvolvimento do Programa de Formação de Técnicos e Operadores Especializados

Durante o ano de 2011, com o apoio da Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto e de um Grupo de Trabalho onde participam várias empresas Associadas, foi realizado o primeiro módulo de Formação de Operadores de Processo para as indústrias da Região de Estarreja. Este módulo teve como objectivo dar formação técnica de base aos operadores de processo, de forma a proporcionar-lhes uma maior compreensão dos processos envolvidos nas suas unidades, capacitando-os simultaneamente por transmitir de forma adequada aos técnicos de manutenção, as diversas situações registadas no processo. A acção de formação teve a frequência de 69 alunos.

A próxima Edição está em fase de planeamento e prevê-se ser desenvolvida durante o primeiro semestre de 2012.

AIPQR – Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação
NIPC 508 742 560



Câmara Municipal de Matosinhos

Câmara Municipal de Sines

Fase – Estudos e Projectos, SA

ISQ – Instituto de Soldadura e Qualidade

Microprocessador – Sistemas Digitais, S.A

Prozinco – Construção e Manutenção, S.A.

Sines Tecnopólo

Universidade de Aveiro

Universidade de Coimbra

Universidade Nova de Lisboa

Universidade do Porto

Universidade Técnica de Lisboa

INCENTIVOS “COMPETE” (QREN)

No final do mês de Janeiro de 2011, a AIPQR obteve aprovação pela Autoridade de Gestão do COMPETE, do Concurso SIAC - AAC nº 01/SIAC/2010 - Projecto nº 17100, no âmbito do *“Programa de Promoção e Captação de Investimento para o Pólo de Competitividade e Tecnologia da Petroquímica, Química Industrial e Refinação”*.

No mês de Abril seguinte, a AIPQR obteve a aprovação pela mesma autoridade competente, do concurso COMPETE - SIAC - AAC nº 01/SIAC/2011 - Projecto nº 18646, a qual lhe iria permitir encetar os trabalhos no âmbito do Projecto Âncora *“Aprofundamento e Unificação do Programa de envolvimento com as Comunidades Locais”*.

Após o termo do exercício, foi reconhecida pelo COMPETE a elegibilidade das verbas dispendidas com os trabalhos associados ao lançamento da AIPQR, ficando desde então a Associação com possibilidade de desenvolver as actividades que aguardavam a resolução definitiva desta situação (conforme já referido).

[Handwritten signature]



Não ocorreram entretanto quaisquer outros factos relevantes após o termo do exercício e fora da actividade corrente prevista para a AIPQR.

O Balanço em 31 de Dezembro e a Demonstração de Resultados em 31 de Dezembro de 2011 evidenciam um resultado líquido de (32.115,61), o qual reflecte um valor menos negativo do que o previsto em orçamento: (40.073,91) Euros. Propõe-se que aquela verba seja transferida para resultados transitados.

Estarreja, 23 de Abril 2012

A Direcção



AIPQR | Associação das Indústrias
da Petroquímica,
Química e Refinação

AIPQR – Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação

Demonstrações Financeiras Individuais

Exercício 2011

AIPQR Associação das Indústrias da Petroquímica Quim e Ref.

BALANÇO

(Montantes expressos em Euros)

Rubricas	Notas	31-12-2011	31-12-2010
ACTIVO:			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	5	406,97	782,53
Propriedades de investimento		-	-
Activos intangíveis	6	75.183,75	157.175,54
Investimentos financeiros		-	-
Accionistas/sócios		-	-
Outras contas a receber	7	55.869,22	256.306,59
		<u>131.459,94</u>	<u>414.264,66</u>
Activo corrente:			
Inventários		-	-
Clientes		-	-
Adiantamentos a fornecedores		-	-
Estado e outros entes públicos		-	-
Accionistas/sócios		-	-
Outras contas a receber	7	593.276,41	248.860,38
Diferimentos	8	543,92	50.612,69
Outros activos financeiros		-	-
Caixa e depósitos bancários	4	201.467,47	228.946,66
		<u>795.287,80</u>	<u>528.419,73</u>
Total do Activo		<u>926.747,74</u>	<u>942.684,39</u>
CAPITAL PRÓPRIO:			
Capital realizado			
Acções (quotas) próprias			-
Outros instrumentos de capital próprio			-
Prémios de emissão			-
Reservas legais			-
Outras reservas	9	68.000,00	68.000,00
Resultados transitados	9	104.477,07	68.439,13
Excedentes de revalorização			-
Outras variações no capital próprio	9	58.990,37	120.768,67
Resultado líquido do período	9	-32.115,61	36.037,94
Total do Capital Próprio		<u>199.351,83</u>	<u>293.245,74</u>
PASSIVO:			
Passivo não corrente:			
Provisões		-	-
Financiamentos obtidos		-	-
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		-	-
Passivos por impostos diferidos		-	-
Outras contas a pagar		-	-
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>
Passivo corrente:			
Fornecedores	10	101.587,41	372.393,71
Adiantamentos de clientes		-	-
Estado e outros entes públicos	10 e 11	506,80	417,68
Accionistas/sócios		-	-
Financiamentos obtidos	10	246.000,00	-
Outras contas a pagar	10	8.183,48	5.921,40
Diferimentos	12	371.118,22	270.705,86
Outros passivos financeiros		-	-
		<u>727.395,91</u>	<u>649.438,65</u>
Total do Passivo		<u>727.395,91</u>	<u>649.438,65</u>
Total do Capital Próprio e do Passivo		<u>926.747,74</u>	<u>942.684,39</u>
		<u>0,00</u>	<u>0,00</u>

As notas anexas fazem parte integrante do balanço para o exercício findo em 31 Dezembro 2011

O Técnico Oficial de Contas

Sandra Paula Assunção Neves

A Direcção

[Handwritten signature]

[Handwritten mark]

AIPQR Associação das Indústrias da Petroquímica Quim e Ref.

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS

(Montantes expressos em Euros)

	Rendimentos e Gastos	Notas	31-12-2011	31-12-2010
Vendas e serviços prestados		13	107.750,00	105.500,00
Subsídios à exploração		20	190.475,52	78.711,10
Fornecimentos e serviços externos		14	-203.267,76	-106.610,51
Gastos com o pessoal		15	-21.648,19	-19.098,25
Outros rendimentos e ganhos		17	68.670,80	62.621,63
Outros gastos e perdas		18	-1.938,60	-2.550,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos			50.251,75	118.374,01
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		16	-82.387,36	-82.336,07
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)			-32.115,61	36.037,94
Resultado antes de impostos			-32.115,61	136.438,13
Imposto sobre o rendimento do período			-	-
Resultado líquido do período			-32.115,61	136.438,13

Au notas anexas fazem parte integrante da demonstrações dos resultados por natureza para o exercício findo em 31 Dezembro 2011

O Técnico Oficial de Contas

Sandra Helena Adkins de Novais

A Direcção

[Signature]

[Signature]

[Signature]

Sando Neves

ASSOCIAÇÃO DAS INDÚSTRIAS DA PETROQUÍMICA, QUÍMICA E REFINAÇÃO

Anexo às demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2011

(Montantes expressos em euros)

1 NOTA INTRODUTÓRIA

A AIPQR – Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação (“Associação”) é uma associação, com sede na Quinta da Indústria, localidade de Beduído, concelho de Estarreja, constituída em 10 de Outubro de 2008, tendo iniciado a sua actividade no exercício de 2009 e que tem como fins essenciais a dinamização do pólo de competitividade e tecnologia das indústrias de refinação, petroquímica e química industrial, nomeadamente pela densificação das relações entre os Associados do pólo.

A Associação terá as seguintes atribuições: Ser um fórum aberto de debate e partilha de informação para os seus membros e partes interessadas, organizando seminários, conferências, workshops e outros eventos relevantes. Contribuir para a promoção do pólo para a captação de investimento, promover as actividades de I&DT e as acções de captação de formação recursos humanos adequados ao desenvolvimento do pólo, bem como representar o pólo perante entidades externas.

2 REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no quadro das disposições em vigor em Portugal, aplicáveis às pequenas empresas, em conformidade com o Decreto-Lei nº 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro e normas interpretativas aplicáveis ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2011.

3 PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas contabilísticas adoptadas na preparação das demonstrações financeiras anexas são as seguintes:

3.1 Bases de apresentação

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Sociedade, de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro, (NCRF), aplicáveis a pequenas entidades (“NCRF PE”).

3.2 Activos fixos tangíveis

Os activos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, o qual inclui o custo de compra, quaisquer custos directamente atribuíveis às actividades necessárias para colocar os activos na localização e condição necessárias para operarem da forma pretendida e, quando aplicável, a estimativa inicial dos custos de desmantelamento e remoção dos activos e de restauração dos respectivos locais de instalação/operação dos mesmos que a Associação espera incorrer, deduzido de amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas.

R f
M \$

As amortizações de activos tangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos numa base linear durante a vida útil estimada dos activos tangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Equipamento administrativo	3

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido prospectivamente na demonstração de resultados.

As despesas de manutenção e reparação (dispêndios subsequentes) que não são susceptíveis de gerar benefícios económicos futuros adicionais são registadas como gastos no período em que são incorridas.

O ganho (ou a perda) resultante da alienação ou abate de um activo fixo tangível é determinado como a diferença entre o justo valor do montante recebido na transacção ou a receber e a quantia escriturada do activo e é reconhecido em resultados no período em que ocorre o abate ou a alienação.

3.3 Activos intangíveis

Os activos intangíveis são registados ao custo deduzido de amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações de activos intangíveis são calculadas pelo método das quotas constantes por duodécimos numa base linear durante a vida útil estimada dos activos intangíveis.

As taxas de amortização utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

<u>Classe de bens</u>	<u>Anos</u>
Projecto de desenvolvimento	3

As vidas úteis e método de amortização dos vários activos intangíveis são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas é reconhecido na demonstração de resultados prospectivamente.

3.4 Imparidade de Activos Fixos Tangíveis e Intangíveis

Em cada data de relato é efectuada uma revisão das quantias escrituradas dos activos fixos tangíveis e intangíveis da Associação com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade. Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respectivos activos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

A quantia recuperável do activo (ou da unidade geradora de caixa) consiste no maior de entre (i) o justo valor deduzido de custos para vender e (ii) o valor de uso. Na determinação do valor de uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados usando uma taxa de desconto que reflecta as expectativas do mercado quanto ao valor temporal do dinheiro e quanto aos riscos específicos do activo (ou da unidade geradora de caixa) relativamente aos quais as estimativas de fluxos de caixa futuros não tenham sido ajustadas.

Sempre que a quantia escriturada do activo (ou da unidade geradora de caixa) for superior à sua quantia recuperável, é reconhecida uma perda por imparidade. A perda por imparidade é registada de imediato na demonstração de resultados na rubrica de "Perdas por imparidade", salvo se tal perda compensar um excedente de revalorização registado no capital próprio. Neste último caso, tal perda será tratada como um decréscimo daquela revalorização.

✱ f
\$
2

PRH

Sendo Nova

A reversão de perdas por imparidade reconhecidas em exercícios anteriores é registada quando existem evidências de que as perdas por imparidade reconhecidas anteriormente já não existem ou diminuíram. A reversão das perdas por imparidade é reconhecida na demonstração dos resultados na rubrica de "Reversões de perdas por imparidade". A reversão da perda por imparidade é efectuada até ao limite da quantia que estaria reconhecida (líquida de amortizações) caso a perda por imparidade anterior não tivesse sido registada.

3.5 Activos e passivos financeiros

Os Activos e os passivos financeiros são reconhecidos no balanço quando a Associação se torna parte das correspondentes disposições contratuais, sendo utilizada para o efeito o previsto no parágrafo 17 - Instrumentos financeiros, das NCRF PE.

Os activos e os passivos financeiros são assim mensurados de acordo com os seguintes critérios: (i) ao custo ou custo amortizado e (ii) ao justo valor com as alterações reconhecidas na demonstração dos resultados.

(i) Ao custo ou custo amortizado

Nesta categoria incluem-se os seguintes activos e passivos financeiros:

a) Clientes e outras contas a receber de terceiros

Os saldos de clientes e de outras contas a receber de terceiros são registados ao custo deduzido de eventuais perdas por imparidade. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

b) Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica de "Caixa e depósitos bancários" correspondem aos valores de depósitos bancários.

Estes activos são mensurados ao custo. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

c) Fornecedores e outras contas a pagar a terceiros

Os saldos de fornecedores e de outras contas a pagar a terceiros são registados ao custo. Usualmente, o custo amortizado destes activos financeiros não difere do seu valor nominal.

(i) Desreconhecimento de activos e passivos financeiros

A Associação desreconhece activos financeiros apenas quando os direitos contratuais aos seus fluxos de caixa expiram por cobrança, ou quando transfere para outra entidade o controlo desses activos financeiros e todos os riscos e benefícios significativos associados à posse dos mesmos.

A Associação desreconhece passivos financeiros apenas quando a correspondente obrigação seja liquidada, cancelada ou expire.

3.6 Subsídios do governo

Os subsídios do Governo apenas são reconhecidos quando uma certeza razoável de que a Associação irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios do Governos associados à aquisição ou produção de activos não correntes são inicialmente reconhecidos no capital próprio, sendo subsequentemente imputados numa base sistemática (proporcionalmente às amortizações dos activos subjacentes) como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos activos com os quais se relacionam.

Outros subsídios do Governo são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para ao balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Subsídios do Governo que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos associados são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

3.7 Rédito

O rédito é mensurado pelo justo valor da contraprestação recebida ou a receber. O rédito reconhecido está deduzido do montante de devoluções, descontos e outros abatimentos.

O rédito proveniente da venda de bens é reconhecido quando todas as seguintes condições são satisfeitas:

- Todos os riscos e vantagens associados à propriedade dos bens foram transferidos para o comprador;
- A Associação não mantém qualquer controlo sobre os bens vendidos;
- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Associação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade.

O rédito proveniente da prestação de serviços é reconhecido com base na percentagem de acabamento da transacção/serviço, desde que todas as seguintes condições sejam satisfeitas:

- O montante do rédito pode ser mensurado com fiabilidade;
- É provável que benefícios económicos futuros associados à transacção fluam para a Associação;
- Os custos incorridos ou a incorrer com a transacção podem ser mensurados com fiabilidade;
- A fase de acabamento da transacção/serviço pode ser mensurada com fiabilidade.

Os réditos reconhecidos na demonstração de resultados provêm das quotizações e jóias das Associadas de acordo com a tipologia de cada Associado e são reconhecidos de acordo com o princípio da especialização.

3.8 Imposto sobre o rendimento

A Associação como não exerce a título principal uma actividade de natureza comercial, industrial ou agrícola encontra-se sujeita ao Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas – IRC, aplicando-se uma taxa de 20 % acrescida de derrama até uma taxa máxima de 1,5% sobre o lucro tributável.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correcção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos (cinco anos para a Segurança Social), excepto quando tenha havido prejuízos fiscais, tenham sido concedidos benefícios fiscais, ou estejam em curso inspecções, reclamações ou impugnações, casos estes em que, dependendo das circunstâncias, os prazos são alongados ou suspensos. Deste modo, as declarações fiscais da Associação de 2009 a 2011 poderão vir ainda ser sujeitas a revisão.

A Direcção da Associação entende que as eventuais correcções resultantes de revisões por parte das autoridades fiscais àquela declaração de imposto não terão um efeito significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2010 e 2011.

Nos termos do artigo 88º do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas a Associação encontra-se sujeita adicionalmente a tributação autónoma sobre um conjunto de encargos às taxas previstas no artigo mencionado.

No decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 a Associação apenas teve rendimentos relativos a quotas e jóias pagas pelos associados em conformidade com os estatutos, bem como subsídios destinados a financiar a realização dos fins estatutários, enquadráveis nos termos do artigo 54.º n.º3 do Có-

4

4

177

digo do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas motivo pelo qual não apresenta qualquer estimativa de IRC.

3.9 Especialização de exercícios

A Associação regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o princípio da especialização de exercícios, pelo qual os rendimentos e gastos são reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento do respectivo recebimento ou pagamento. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos gerados são registadas como activos ou passivos.


3.10 Acontecimentos subsequentes

Os acontecimentos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existam à data do balanço ("adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que dão origem a ajustamentos) são reflectidos nas demonstrações financeiras. Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação sobre condições que ocorram após a data do balanço ("non adjusting events" ou acontecimentos após a data do balanço que não dão origem a ajustamentos) são divulgados nas demonstrações financeiras, se forem considerados materiais.

4 CAIXA E DEPOSITOS BANCÁRIOS

Caixa e seus equivalentes inclui numerário, depósitos bancários imediatamente mobilizáveis (de prazo inferior ou igual a três meses) e aplicações de tesouraria no mercado monetário, líquidos de descobertos bancários e de outros financiamentos de curto prazo equivalentes. Caixa e seus equivalentes em 31 de Dezembro 2011 e 2010 detalha-se conforme se segue:

	2011	2010
Numerário	-	-
Depósitos bancários imediatamente mobilizáveis	201.467,47	228.946,66
Aplicações de tesouraria	-	-
	<u>201.467,47</u>	<u>228.946,66</u>

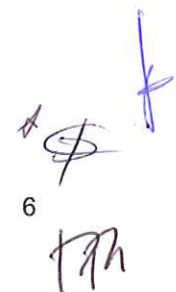
5


5 ACTIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido na quantia escriturada dos activos fixos tangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade acumuladas, foi o seguinte:

2011								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	-	-	-	1.126,80	-	-	1.126,80
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	1.126,80	-	-	1.126,80
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	-	-	-	344,27	-	-	344,27
Amortizações do exercício	-	-	-	-	375,56	-	-	375,56
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	719,83	-	-	719,83
Activos líquidos	-	-	-	-	406,97	-	-	406,97

2010								
	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipam. básico	Equipam. de transporte	Equipam. administ.	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Total
Activos								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Aquisições	-	-	-	-	1.126,80	-	-	1.126,80
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	1.126,80	-	-	1.126,80
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade								
Saldo inicial	-	-	-	-	-	-	-	-
Amortizações do exercício	-	-	-	-	344,27	-	-	344,27
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-	-	-	-
Saldo final	-	-	-	-	344,27	-	-	344,27
Activos líquidos	-	-	-	-	782,53	-	-	782,53



 6
 JPH

6 ACTIVOS INTANGÍVEIS

Durante os exercícios findos em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 o movimento ocorrido no montante dos activos intangíveis, bem como nas respectivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

2011					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	246.000,00	-	-	-	246.000,00
Aquisições	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	246.000,00	-	-	-	246.000,00
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	88.824,45	-	-	-	88.824,45
Amortizações do exercício	81.991,80	-	-	-	81.991,80
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	170.816,25	-	-	-	170.816,25
Activos líquidos	75.183,75	-	-	-	75.183,75
2010					
	Projectos de desenvolv.	Programas computador	Propriedade industrial	Outros activos intangíveis	Total
Activos					
Saldo inicial	246.000,00	-	-	-	246.000,00
Aquisições	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	246.000,00	-	-	-	246.000,00
Amortizações acumuladas e perdas por imparidade					
Saldo inicial	6.832,66	-	-	-	6.832,66
Amortizações do exercício	81.991,80	-	-	-	81.991,80
Perdas por imparidade do exercício	-	-	-	-	-
Reversões de perdas por imparidade	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-
Transferências	-	-	-	-	-
Abates	-	-	-	-	-
Outras variações	-	-	-	-	-
Saldo final	88.824,46	-	-	-	88.824,46
Activos líquidos	157.175,54	-	-	-	157.175,54

Na rubrica projectos e desenvolvimento está um estudo que permitiu a criação e estabelecimento/instalação da própria AIPQR, tendo o seu conteúdo definido os princípios de reconhecimento do Pólo das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva. Este estudo inclui o desenho do plano de acção da entidade gestora do Pólo (AIPQR), o qual abrange um período de tempo que se prolonga até 2012. Neste período, são identificadas as tipologias de Projectos a realizar e os caminhos possíveis para o desenvolvimento do sector dentro das cadeias de valor a considerar, elementos estes que têm um carácter orientador para a actividade a desenvolverem pela AIPQR. Sendo assim pode-se concluir:

- A aplicação e os efeitos do estudo acima referido não se extinguem no exercício económico de 2011, mas bem pelo contrário, o estudo constitui um elemento fundamental de orientação e definição da actividade a desenvolver pela AIPQR nos exercícios seguintes, onde se analisam simultaneamente e em profundidade, as vias possíveis de desenvolvimento do Pólo de que a Associação é a entidade dinamizadora.

Em face do exposto, o estudo constitui um elemento patrimonial da AIPQR, com carácter de permanência na Associação e directamente relacionado com a actividade que esta terá de desenvolver ao longo de vários exercícios económicos.

O estudo em questão constitui um Estudo Estratégico que permitiu a instalação da AIPQR e irá orientar a sua actuação futura.

As amortizações do exercício findo em 31 de Dezembro de 2010 e 2011, no montante de 81.991,80Euros, foram registadas nas seguintes rubricas:



- Gastos de depreciação e amortização – Projecto e desenvolvimento (Nota 16).

7 ACTIVOS FINANCEIROS

Categoria de activos financeiros

As categorias de activos financeiros em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 são detalhadas conforme se segue:

	2011			2010		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Disponibilidade:						
Caixa e Depositos Bancarios (nota 4)	201.467,47	-	201.467,47	228.946,66	-	228.946,66
	201.467,47	-	201.467,47	228.946,66	-	228.946,66
Activos Financeiros ao custo						
Outras contas a receber	649.145,63	-	649.145,63	505.166,97	-	505.166,97
	649.145,63	-	649.145,63	505.166,97	-	505.166,97
	850.613,10	-	850.613,10	734.113,63	-	734.113,63

x 
8 

Cientes e outras contas a receber

Em 2011 e em 2010 as contas a receber da Empresa apresentavam a seguinte composição:

	2011			2010		
	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido	Montante bruto	Imparidade acumulada	Montante líquido
Não Correntes:						
Cientes	-	-	-	-	-	-
Outras Contas a Receber	-	-	-	-	-	-
QREN - Subsidio 7594 (Nota 20)	-	-	-	256.306,59	-	256.306,59
QREN - Subsidio 17100 (Nota 20)	-	-	-	-	-	-
QREN - Subsidio 18646 (Nota 20)	55.869,22	-	55.869,22	-	-	-
	<u>55.869,22</u>	-	<u>55.869,22</u>	<u>256.306,59</u>	-	<u>256.306,59</u>
Correntes:						
Cientes	-	-	-	-	-	-
Outras Contas a Receber	-	-	-	-	-	-
QREN - Subsidio 7594 (Nota 20)	312.414,25	-	312.414,25	178.726,20	-	178.726,20
QREN - Subsidio 17100 (Nota 20)	104.139,05	-	104.139,05	-	-	-
QREN - Subsidio 18646 (Nota 20)	87.246,43	-	87.246,43	-	-	-
Associados	89.342,50	-	89.342,50	70.000,00	-	70.000,00
Outros	134,18	-	134,18	134,18	-	134,18
	<u>593.276,41</u>	-	<u>593.276,41</u>	<u>248.860,38</u>	-	<u>248.860,38</u>
	<u>649.145,63</u>	-	<u>649.145,63</u>	<u>505.166,97</u>	-	<u>505.166,97</u>

8 DIFERIMENTOS ACTIVOS

Em 31 de Dezembro de 2011 e 2010 as rubricas do activo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Registo da Marca	292,29	441,74
Seguro Acidentes Trabalho	16,52	170,95
Estudo Consultoria	-	50.000,00
Seguro Saude	235,11	-
	<u>543,92</u>	<u>50.612,69</u>

x
9
TRH

9 MOVIMENTO DE CAPITAL PRÓPRIO

Movimentos no Capital Próprio

No decurso dos exercícios findos em 2011 e em 2010, o movimento do capital próprio apresentou o seguinte movimento:

	Reservas livres	Pagamentos a empregados com base em acções	Reserva de cobertura	Outras Variações do Capital Próprio	Resultados Transitados	Outras Reservas	Resultado Líquido	Total Capital Próprio
Posição no início de 2010	-	-	-	80.086,00	-	-	136.439,13	216.525,13
Aplicação do Resultado Líquido	-	-	-	-	68.439,13	68.000,00	(136.439,13)	-
Aumentos	-	-	-	103.304,50	-	-	-	103.304,50
Diminuição	-	-	-	(62.621,83)	-	-	36.037,94	(26.583,89)
Posição no fim de 2010	-	-	-	120.768,67	68.439,13	68.000,00	36.037,94	293.245,74
Aplicação do Resultado Líquido	-	-	-	-	36.037,94	-	(36.037,94)	-
Aumentos	-	-	-	-	-	-	(32.115,61)	(32.115,61)
Diminuição	-	-	-	(61.778,30)	-	-	-	(61.778,30)
Posição no fim de 2011	-	-	-	58.990,37	104.477,07	68.000,00	(32.115,61)	199.351,83

Aplicação do resultado líquido de 2010 traduziu-se na transferência de 36.037,94 Euros para resultados transitados, conforme deliberação da Assembleia – Geral de 2 de Maio 2011.

O montante de 61.778,30 na rubrica outras variações do capital próprio deve-se ao reconhecimento do subsídio do governo para o financiamento para a execução do projecto de gestão e dinamização do pólo de competitividade e tecnologia da petroquímica industrial e refinação, no exercício de 2011.

10 PASSIVOS FINANCEIROS

Fornecedores e outros passivos financeiros

Em 2011 e em 2010 as rubricas de “Fornecedores” e de “Outros passivos financeiros” apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Fornecedores		
Fornecedores, conta corrente	101.587,41	372.393,71
Fornecedores, títulos a pagar	-	-
Fornecedores, fact. em recepção e conferência	-	-
	101.587,41	372.393,71
Outros passivos financeiros		
Estado e outros entes públicos	506,80	417,68
Outras contas a pagar	8.183,48	5.921,40
	-	-
	8.690,28	6.339,08
	110.277,69	378.732,79

10

[Handwritten signatures and initials]

Financiamentos obtidos

Os financiamentos obtidos em 2011 são detalhados conforme se segue:

	Entidade financiadora	2011		Vencimento
		Limite	Montante utilizado	
		Corrente	Não corrente	
Outras entidades:				
Outros empréstimos obtidos:				
CUF QI		123.000	123.000	-
-GALP		123.000	123.000	-
		<u>246.000</u>	<u>246.000</u>	
Total outras entidades		<u>246.000</u>	<u>246.000</u>	
		<u>246.000</u>	<u>246.000</u>	

11 ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 2011 e em 2010 as rubricas de "Estado e outros entes públicos" apresentavam a seguinte composição:

	2011		2010	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Retenção na Fonte	-	129,00	-	92,00
Contribuições para a Segurança Social	-	377,80	-	325,68
	<u>-</u>	<u>506,80</u>	<u>-</u>	<u>417,68</u>

12 DIFERIMENTOS PASSIVOS

Em 2011 e em 2010 as rubricas do passivo corrente "Diferimentos" apresentavam a seguinte composição:

	2011	2010
Subsidios à Exploração		
Subsidios SIAC 7594	80.687,86	270.705,86
Subsidios QREN 17100	122.059,01	-
Subsidios QREN 18646	168.371,35	-
TOTAL (Nota 20)	<u>371.118,22</u>	<u>270.705,86</u>

11

13 RÉDITO

O rédito reconhecido pela Associação em 2011 e em 2010 é detalhado conforme se segue:

A rubrica de prestações de serviços inclui as jóias e as quotas debitadas aos associados. (Nota 3.7).

	2011	2010
Prestação de serviços	107.750,00	105.500,00
	<u>107.750,00</u>	<u>105.500,00</u>

14 FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A rubrica de "Fornecimentos e serviços externos" nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Subcontratos	80.018,85	73.657,19
Trabalhos Especializados	201.689,28	28.369,73
Publicidade e Propaganda	196,44	2.727,94
Serviços Bancários	167,88	191,80
Ferramentas e utensílios desgaste rápido	-	59,90
Material escritório	175,30	6,50
Artigos de Oferta	257,50	-
Deslocações e estadas	6.601,86	1.195,76
Comunicação	3.153,22	380,08
Seguros	750,57	-
Despesas Representação	246,88	209,60
outros serviços	-	12,01
	<u>293.257,78</u>	<u>106.810,51</u>

O montante de 80.018,85 Euros na rubrica subcontratos diz respeito à cedência ocasional de um funcionário da CUF Consultadoria e Serviços à Associação.

O montante de 201.689,28 Euros na rubrica Trabalhos Especializados diz respeito ao estudo sectorial de identificação e fundamentação de oportunidades no seio do PTC, no montante de 150.000,00 Euros efectuados pela consultora AT Kearney e o remanescente aos serviços de contabilidade, serviços de advocacia.

15 GASTOS COM O PESSOAL

A rubrica de "Gastos com o pessoal" nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é detalhada conforme se segue:

	2011	2010
Remunerações do pessoal	17.953,15	15.943,55
Encargos sobre remunerações	3.467,61	3.016,30
Seguros de ac. trabalho e doenças prof.	154,43	138,40
Outros	73,00	-
	<u>21.648,19</u>	<u>19.098,25</u>

A associação tem um funcionário que desempenha funções de engenharia petroquímica.

16 AMORTIZAÇÕES

A decomposição da rubrica de "Gastos / reversões de depreciação e de amortização" nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Activos fixos tangíveis	375,56	344,27
Intangíveis	81.991,80	81.991,80
	<u>82.367,36</u>	<u>82.336,07</u>

17 OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A decomposição da rubrica de "Outros rendimentos e ganhos" nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Rendimentos Suplementares	7.092,50	-
Outros	61.778,30	62.621,83
	<u>68.870,80</u>	<u>62.621,83</u>

A rubrica de Outros Rendimentos e Ganhos inclui o montante de 61.778,30 Euros (62.621,83 Euros em 2010) relativos ao reconhecimento dos subsídios ao investimento. (Nota 20).

X

13

TRR

18 OUTROS GASTOS E PERDAS

A decomposição da rubrica de "Outros gastos e perdas" nos exercícios findos em 2011 e em 2010 é conforme se segue:

	2011	2010
Impostos	1.579,12	145,00
Outros	359,48	2.405,16
	<u>1.938,60</u>	<u>2.550,16</u>

19 REMUNERAÇÕES DOS ORGÃOS SOCIAIS

Remunerações dos Órgãos Sociais

Os honorários totais facturados no exercício findo em 2011 e 2010 pelo Órgão de fiscalização ascenderam a 6.000,00 Euros por cada Exercício, sendo detalhados conforme se segue:

Tipo de serviços	Honorários facturados	
	2011	2010
Órgão de Fiscalização	6.000,00	6.000,00
	<u>6.000,00</u>	<u>6.000,00</u>

20 SUBSÍDIOS DO GOVERNO

Durante o exercício findo em 2011 e 2010 a Associação beneficiou dos seguintes subsídios:

	2011				
	Por receber 01-01-2011	Novos Subsidios	Reformulação Candidatura	Recebimento	Por Receber 31-12-2011
Subsídios:					
Investimento	110.081,00	-	-	(40.715,04)	69.365,96
Exploração	324.951,79	290.887,88	-	(125.536,68)	490.302,99
TOTAL (Nota 7)	<u>435.032,79</u>	<u>290.887,88</u>	-	<u>(166.251,72)</u>	<u>559.668,95</u>
	2010				
	Por receber 01-01-2011	Novos Subsidios	Reformulação Candidatura	Recebimento	Por Receber 31-12-2011
Subsídios:					
Investimento	82.500,00	-	103.306,00	(75.725,00)	110.081,00
Exploração	303.750,00	-	59.894,00	(38.692,21)	324.951,79
TOTAL (Nota 7)	<u>386.250,00</u>	-	<u>163.200,00</u>	<u>(114.417,21)</u>	<u>435.032,79</u>

14

O Reconhecimento do subsídio do Governo nos exercícios de 2011 e 2010 foi como se segue:

	2011				
	Por Reconhecer 01-01-2011	Novos Subsídios	Reformulação Candidatura	Reconhecimento	Por Reconhecer 31-12-2011
Subsídios:					
Investimento (Nota 9)	120.768,67	-	-	(61.778,30)	58.990,37
Exploração (Nota 12)	270.705,86	290.887,88	-	(190.475,52)	371.118,22
TOTAL	391.474,53	290.887,88	-	(252.253,82)	430.108,59

	2010				
	Por Reconhecer 01-01-2010	Novos Subsídios	Reformulação Candidatura	Reconhecimento	Por Reconhecer 31-12-2010
Subsídios:					
Investimento (Nota 9)	80.086,00	-	103.304,50	(62.621,83)	120.768,67
Exploração (Nota 12)	289.521,95	-	59.895,01	(78.711,10)	270.705,86
TOTAL	369.607,95	-	163.199,51	(141.332,93)	391.474,53

Foi atribuído no início de 2009 um financiamento não reembolsável pelo COMPETE (Projecto n.º 7594) no âmbito do sistema de apoio às acções colectivas, objectivo do projecto é coordenar e gerir os agentes envolvidos no aglomerado da refinação, petroquímica e química industrial, de forma a fomentar relações de cooperação entre os mesmos, promovendo e subordinação das estratégias individuais a uma estratégia de eficiência colectiva, que visa a criar em Portugal um pólo de referencia mundial em dimensão, conhecimento e desenvolvimento tecnológico para as indústrias da refinação, petroquímica e química industrial.

O financiamento atribuído resulta de um estudo que permitiu a criação e estabelecimento/instalação da própria AIPQR, tendo o seu conteúdo definido os princípios de reconhecimento do Pólo das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial enquanto Estratégia de Eficiência Colectiva. Este estudo inclui o desenho do plano de acção da entidade gestora do Pólo (AIPQR), o qual abrange um período de tempo que se prolonga até 2012. Neste período, são identificadas as tipologias de Projectos a realizar e os caminhos possíveis para o desenvolvimento do sector dentro das cadeias de valor a considerar, elementos este que têm um carácter orientador para a actividade a desenvolver pela AIPQR. Sendo assim, pode-se concluir:

- A aplicação e os efeitos do estudo acima referido não se extinguem no exercício económico de 2009, mas bem pelo contrário, o estudo constitui um elemento fundamental de orientação e definição da actividade a desenvolver pela AIPQR nos exercícios seguintes, onde se analisam simultaneamente e em profundidade, as vias possíveis de desenvolvimento do Pólo de que a Associação é a entidade dinamizadora. O Projecto proposto na **Candidatura N.º 17100** intitulado de "Programa de Promoção e Captação de Investimento para o Pólo de Competitividade e Tecnologia da Petroquímica, Química Industrial e Refinação", em conformidade com o disposto no Anexo I do ofício de Decisão do COMPETE com a referência "EquipaEEC-EEC13" enquadra-se no Projecto Âncora n.º 1 do Programa de Acção do PCT.

Trata-se de um Projecto destinado a criar condições de exploração mais competitivas às empresas do Pólo, proporcionando por isso uma maior atractividade ao investimento nas suas Indústrias.

O Projecto abrange um grande número de agentes económicos (empresas dos sectores da Petroquímica, Química Industrial e Refinação, empresas de prestação de serviços de suporte a estas indústrias e entidades do Sistema Científico Nacional), distribuídos por todo o território nacional. As actividades do Projecto, no

15

seu conjunto, têm um período de implementação de 2 anos, com um investimento, um valor elegível e um incentivo de, 235.450,62€, 175.023,62€ e 122.516,53€, respectivamente.

O Projecto da **Candidatura N.º 18646** designado por "*Aprofundamento e Unificação do Programa de Envolvimento com as Comunidades Locais*" tem como objetivo de promover o diálogo permanente entre as comunidades locais e as Indústrias do Pólo. Pretende-se, assim, que o desenvolvimento do PCT se processe de forma transparente para as comunidades locais, incluindo a sua participação ativa na definição de condições de sustentabilidade, nomeadamente nas vertentes de ambiente, saúde e segurança, as quais deverão ser implementadas de forma integrada em todas as áreas de implantação do PCT.

Em conformidade com o disposto no Anexo I do Ofício de Decisão do COMPETE com a referência "Equipamento EEC-EEC13", o Projecto "*Aprofundamento e Unificação do Programa de Envolvimento com as Comunidades Locais*" enquadra-se no Projecto Âncora n.º 5 do Programa de Acção do PCT, o qual se destina a criar e desenvolver meios de inclusão das comunidades civis de Matosinhos, Estarreja e Sines na estratégia de desenvolvimento sustentável do Pólo.

Neste contexto, o Projecto é orientado para as regiões NUT II do Norte, Centro e Alentejo, pois envolve os diferentes núcleos geográficos do PCT - Matosinhos, Estarreja e Sines, com uma duração temporal de 2 anos, com os valores de investimento, elegível e de incentivo de 320.577,48€, 240.530,50 e 168.371,35€ respectivamente.

DIRECÇÃO



O TÉCNICO OFICIAL DE CONTAS

